

Curso Complementar de Formação em Filosofia

Ano letivo 2022/2023 - 1º Semestre

Datas: setembro: 30 / outubro: 7, 14 e 21

Módulo: Antropologia Filosófica

Tema: A noção de humano em Nietzsche

Docentes: Luís Aguiar de Sousa / Marta Faustino

Programa:

O módulo será dedicado à temática da Antropologia Filosófica em Nietzsche. Na primeira parte, iremos evidenciar a centralidade filosófica do ser humano no pensamento de Nietzsche através da sua crítica à metafísica e a todas as formas de transcendência. Como outra face da moeda desta crítica, introduzir-se-á a conceção “naturalista” de ser humano de Nietzsche, com especial enfoque nas noções de corpo, impulso, instinto e vontade de poder.

Na segunda parte do módulo, complementaremos a conceção “naturalista” de ser humano apresentada na primeira parte através da introdução da sua dimensão “social” e “cultural”. Para tal, faremos uso da obra Genealogia da moral, em particular o seu segundo e terceiro ensaios. Neste quadro, focar-nos-emos na caracterização nietzschiana do homem como “animal doente”, seguindo as principais etapas do seu diagnóstico, em particular a origem da “má consciência”, a sua transformação em “consciência de culpa”, o estabelecimento da moral judaico-cristã e a disseminação do “ideal ascético”, que resultaria naquilo a que Nietzsche chama uma “vontade de nada” ou “niilismo”. Concluiremos com algumas indicações sobre o modo como Nietzsche concebia a superação desta condição “doentia” do ser humano.

Bibliografia:

- Freud, Sigmund, O mal-estar na civilização, trad. Isabel Castro Silva, Lisboa, Relógio d'Água, 2008.
- Nietzsche, Friedrich, Humano, demasiado humano, trad. Paulo Osório De Castro, Lisboa, Relógio d'Água, 1997.
- Nietzsche, Friedrich, A gaia ciência, trad. Leopoldina Almeida, Maria Encarnação Casquinho, Maria Helena Rodrigues de Carvalho, Lisboa, Relógio d'Água, 1998.
- Nietzsche, Friedrich, Para além do bem e do mal, trad. Carlos Morujão, Lisboa, Relógio d'Água, 1999.
- Nietzsche, Friedrich, Para a genealogia da moral, trad. José Miranda Justo, Lisboa, Relógio d'Água, 1999.